

Violando de novo soberania da RPM

N. 24/5/83

035

# Aviões da RAS atacam residências, fábrica e creche

• Balanço do ataque a Maputo: seis mortos e 40 feridos, todos civis

Caças-bombardeiros do regime nazi-fascista da África do Sul bombardearam na manhã de ontem a Cidade de Maputo, atingindo várias residências, uma fábrica e uma creche, na zona urbana da Matola. O criminoso ataque causou 6 mortos e 40 feridos, dos quais sete em estado grave. Todos os feridos encontram-se hospitalizados. As vítimas são cidadãos civis e, à excepção de uma delas, que é de nacionalidade sul-africana, as restan-

Utilizando roquetes e metralhadoras com munições ar-terra de fragmentação anti-pessoal, os caças-bombardeiros da Força Aérea sul-africana, cujo número se calcula em 16, iniciaram o bombardeamento cerca das 7.20 n. Supõe-se que esses aviões pertençam à base aérea de Hoedspruit, no Transvaal Oriental, que fica situada à cerca de três minutos de voo da Cidade de Maputo.

Unidades de defesa anti-aérea das Forças Armadas de Moçambique (FPLM), estacionadas na zona, reagiram imediatamente com um intenso fogo. Foi assim que se conseguiu evitar que os aviões inimigos destruíssem a refinaria da «PETROMOC» e que, após escassos minutos de bombardeamento, os aparelhos tivessem batido em retirada, de regresso à sua base, em território sul-africano.

O ataque, que se centrou particularmente sobre a Matola, Matola-Rio (próximo da ponte), Sial, Fomento e Liberdade, registou-se entre as 7.20 e as 7.30 horas da manhã de ontem, numa altura em que a maior parte dos residentes se dirigia ao trabalho ou às compras na zona comercial ali existente.

Os caças-bombardeiros da Força Aérea da África do Sul penetraram no território moçambicano pela via marítima no sentido Sul-Norte, utilizando a tática de voo rasante até à zona onde efectuaram os bombardeamentos, para tentar ludibriar a defesa anti-aérea das Forças Armadas de Moçambique (FPLM).

Duas horas após o bárbaro ataque dos bombardeiros sul-africanos, a vida voltou à normalidade, as empresas e fábricas, assim como a população em geral em toda a Cidade do Maputo, retomou a sua actividade normal, muito embora o bombardeamento tenha alimentado durante todo o dia os temas das conversas, quer nos locais de trabalho, quer ainda à mesa dos cafés e restaurantes.

A rede de comunicações, incluindo o tráfego aéreo e rodoviário entre a Cidade do Maputo e o Exterior foi restabelecida a partir do princípio da tarde de ontem.

Do mesmo ataque resultou ainda o corte no fornecimento de energia eléctrica à zona da Matola, que afectou durante algumas horas a sua actividade industrial. Pouco tempo depois, o fornecimento de energia eléctrica foi restabelecido.

## CORPO DIPLOMATICO VISITA ZONAS ATACADAS

Na tarde de ontem, os membros do Corpo Diplomático e das organizações internacionais, acreditadas em Maputo, visitaram as zonas atacadas pela aviação sul-africana, acompanha-

les são moçambicanas. Os prejuízos materiais são elevados, porquanto a maior parte dos locais foi seriamente danificado. Trata-se de mais uma violação da soberania da República Popular de Moçambique, cometida pelo regime nazi-fascista da África do Sul, na sequência das ameaças de agressão contra a RPM, Botswana e Lesotho, que vêm sendo feitas pelas autoridades de Pretória, desde a passada sexta-feira.

dos pelo Membro do Bureau Político do Partido Frelimo, Major-General Jacinto Veloso.

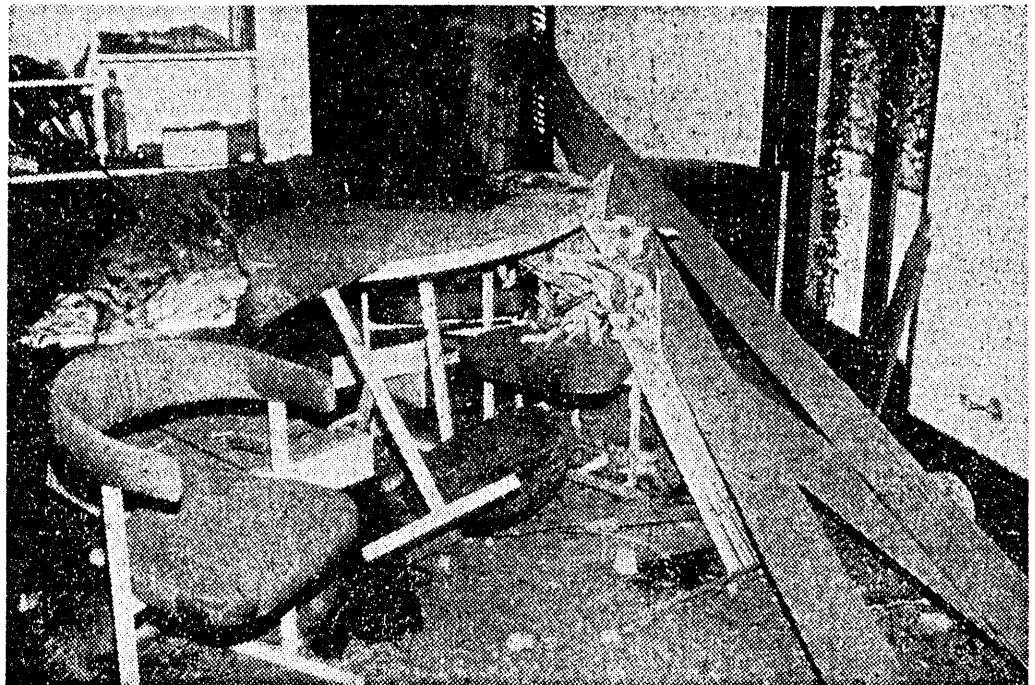
No final da visita, Jacinto Veloso reuniu-se com os representantes estrangeiros a quem solicitou que informassem os seus Governos o que viram.

À noite, o Ministro da Informação da República Popular de Moçambique, José Luís Cabaço, manteve um encontro com vários jornalistas estrangeiros, acreditados em Maputo, e outros acabados de chegar à capital

moçambicana, alguns dos quais vindos da África do Sul.

O encontro teve como finalidade informar os representantes da Imprensa estrangeira da situação causada pelo ataque sul-africano.

A nossa Reportagem apurou que o Governo da República Popular de Moçambique já comunicou o ataque sul-africano, através das vias normais, aos Secretários-Gerais da OUA e da ONU, ao Presidente em exercício da Organização de Unidade Africana, Daniel Arap Moi, e ainda às Presidências dos Não-Alinhados e da Liga Árabe.



A destruição de propriedades e bens pertencentes a civis foi outra característica dominante nos ataques levados a cabo pela aviação do regime de Pretória na Matola, arredores da cidade de Maputo. Na imagem, pode-se ver o estado em que ficou um dos compartimentos da residência de Francisco Morgadinho